



MULHERES
na **ECONOMIA**

Conferência **Maputo** 2023

**“SÃO URGENTES AS ACÇÕES DE INCLUSÃO
DAS MULHERES NA ECONOMIA”**

ÍNDICE

04

SESSÃO DE ABERTURA E INTERVENÇÃO INAUGURAL

GRAÇA MACHEL, PCA DA FDC, RESPONDE POR QUE É NECESSÁRIA E URGENTE UMA AGENDA DE DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO DAS MULHERES

05



06

POLÍTICAS, ESTRATÉGIAS E INICIATIVAS DE EMPODERAMENTO ECONÓMICO DA MULHER

PAINEL DE ABERTURA REALÇA OS NÓS DE ESTRANGULAMENTO E INDICA CAMINHOS PARA MAIOR AUTONOMIA E RESILIÊNCIA ECONÓMICA DAS MULHERES

07



08

OFICINAS TEMÁTICAS EM SIMULTÂNEO

DA ENERGIA, PASSANDO PELAS TECNOLOGIAS, SECTOR AGRÁRIO E INFORMAL, AS MULHERES ESCALPELIZARAM IDEIAS E PROPOSTAS PARA O FUTURO

09



10

O DIA SEGUINTE À CONFERÊNCIA MULHERES NA ECONOMIA

DIOGO MILAGRE, ADMINISTRADOR-DELEGADO DA FDC, EXPLICA QUE A CONFERÊNCIA NÃO É EFÉMERA E APONTA AS ACÇÕES ATÉ A PRÓXIMA EDIÇÃO, EM 2024



11

UMA CONFERÊNCIA À MEDIDA DA ERA DAS NOVAS TECNOLOGIAS

VIAJE PELO SITE DA CONFERÊNCIA MULHERES NA ECONOMIA E DEIXE FICAR AS SUAS IDEIAS PARA A AGENDA DA INCLUSÃO ECONÓMICA



2023.mulheresnaeconomia.com

11

NÓS PODEMOS AS MULHERES TAMBÉM CRIAM E TRANSFORMAM

MULHERES NA ECONOMIA FOI TAMBÉM UM MOMENTO DE EXPOSIÇÃO, COM PRODUTOS DIVERSOS, FEITOS POR MÃOS DE MULHERES MOÇAMBICANAS



NOTA DA CONFERÊNCIA

FORJANDO CAMINHOS E ALTERNATIVAS PARA A AUTONOMIA E RESILIÊNCIA ECONÓMICA DAS MULHERES

O contributo das mulheres na vida familiar e da sociedade é de reconhecimento universal. Mas, a sua participação na esfera económica, a despeito de conhecer um incremento assinalável nas últimas décadas - fruto da secular revolução por elas desencadeadas com vista à sua emancipação - continua ainda pouco documentada e estatisticamente marginalizada.

O contributo que as mulheres emprestam à economia, quer na renda familiar, no sector formal e informal faz uma diferença enorme ao Produto Interno Bruto (PIB) dos países. Todavia, este facto é pouco valorizado e não contabilizado com o seu real valor no PIB e no bem-estar das famílias.

Analisar a condição da mulher na economia, no contexto de Moçambique, é, acima de tudo, um exercício reflexivo do chamamento da evidência e exemplaridade, em primeira pessoa, por mulheres empresárias, camponesas, empreendedoras, gestoras, líderes, pesquisadoras, e tantas das mais múltiplas profissões.

A FDC inicia esta série de conferências anuais e pretende contribuir para a geração e análise e aprofundamento de dados sobre mulher na economia, reflectindo e buscando alternativas

conducentes à conquista de espaços nos sectores estratégicos e vitais da economia.

A Conferência das Mulheres na Economia assume-se como um movimento, um debate contínuo e em rede, para garantir o progresso, estimulando um espaço estratégico de reflexão e acção consistente e sistemática em torno de uma agenda de desenvolvimento económico das mulheres. Que a cada nova edição desta conferência, mais e mais mulheres sejam visíveis, mudando a narrativa de que a face da pobreza em Moçambique é a face das mulheres.

Inspirados pelo lema “forjando caminhos e alternativas para a autonomia e resiliência económica das mulheres” oferecemos esta singela contribuição confiantes que, pouco a pouco, unidos na nossa diversidade, sem deixar ninguém para trás, lograremos a transformação social que tanto buscamos.

A revista que o estimado leitor tem em mãos é tão somente a súmula da primeira edição de Mulheres na Economia, que lançou as bases fundacionais de um evento que se pretende anual e reformador.

BOA LEITURA

FDC - Fundação para o Desenvolvimento da Comunidade

“FALTAM ESTRATÉGIAS E METAS PARA INCLUIR MULHERES NA ECONOMIA”

Graça Machel defende o estabelecimento de metas para transformar estruturas, instituições e sistemas, com vista a ampliar o espaço das mulheres na economia

Coube à Presidente do Conselho de Administração da FDC, Graça Machel, proferir a intervenção inaugural da conferência Mulheres na Economia, uma alocução que consistiu em explicar por que é necessária e urgente uma agenda de desenvolvimento económico das mulheres.

A antiga ministra da Educação defendeu o estabelecimento de iniciativas de inclusão da mulher na economia, à semelhança do que sucede noutras áreas, como na política, em que a representatividade feminina é expressiva, como uma das formas de promover o equilíbrio nas relações de género e melhoria de condições de vida das mulheres.

Graça Machel argumenta que o país deu passos importantes na emancipação das mulheres, mas que a nível económico ela continua secundarizada, sem influência nas decisões de relevo. “Da mesma maneira que decidimos juntar todas as vontades nacionais, internacionais e regionais para chegar onde chegamos na esfera política, temos que fazer o mesmo na esfera económica, pois não temos estratégias muito claras que sejam conhecidas, abraçadas, defendidas e protegi-

das por todos nós”, venceu.

A presidente da FDC disse que a sociedade em geral subestima o papel da mulher na economia e recordou a famigerada frase de que a mulher é o rosto da pobreza para a seguir defender uma mudança de narrativa. “Aquela mamã que começou o negócio com uma carrinha de três toneladas de milho, vindo de Manica e Angónia, para alimentar os mercados de Maputo e para todos nós termos a comida que temos, essa mulher para mim é uma campeã. Ela faz a cadeia de valores e participa na economia”, observou.

No campo das soluções, Graça Machel propõe que todos os sectores tenham estratégias, planos e metas de transformar as suas estruturas, instituições e sistemas para ampliar o espaço das mulheres no sector da economia, o que poderá contribuir para a prosperidade global.

Sara Nicholss, Alta-Comissária do Canadá em Moçambique, intervindo na sessão de abertura, disse que o empoderamento económico da mulher é fundamental para o alcance dos Objectivos de Desenvolvimento Sustentável, em particular o objectivo cinco relativamente à igualdade de género.

“O Canadá, a nível mundial, está a promover a capacitação económica das mulheres, apostando na



Graça Machel, PCA da FDC, em aperto

área do empreendedorismo, um investimento avaliado em cerca de sete mil milhões de dólares canadianos, o que corresponde a 5,4 mil milhões de dólares”, partilhou a experiência do seu país. Em Moçambique, o Canadá apoiou recentemente a criação de cooperativas agrícolas, lideradas por mulheres, viradas à produção de mel, café e castanha de caju, o que demonstrou a capacidade de gestão e de criação de uma economia solidária por parte deste grupo.



de mão com a Alta-Comissária do Canadá, Sara Nicholss



Geraldina Juma
Directora Nacional de Género

Geraldina Juma, outra interveniente da sessão de abertura em representação da Ministra do Género, Criança e Acção Social acrescentou que as mulheres e raparigas têm capacidade de participar em pé de igualdade nas diferentes áreas de desenvolvimento e que os recursos disponí-

veis devem resultar num impacto positivo nas suas vidas. Directora Nacional do Género, Geraldina Juma vê a conferência Mulheres na Economia como um espaço de contribuição de ideias para a solução dos problemas que têm impedido uma maior autonomia da mulher.



Da esquerda à direita: Jaime Comiche (moderador), Anastácia Muiuane (Associação Mukhero), Solange Rocha (a)

“EXISTE UM DISCURSO DE APOIO AO EMPREENDEDORISMO, MAS OS SISTEMAS SÃO OPRESSORES E LIMITANTES”

O primeiro painel da conferência Mulheres na Economia foi marcado pelas intervenções das oradoras Anastácia Muiuane (membro da Associação Mukhero), Solange Rocha (pesquisadora), Ruth Castel-Branco (economista), e Denise Cortês (empreendedora e oradora motivacional).

Elas trouxeram perspectivas sobre o tema políticas, estratégias e iniciativas de em-

poderamento das mulheres, procurando responder em que medida estas resultam em mais autonomia e resiliência económica deste grupo. Para Solange Rocha, as mulheres enfrentam diversas barreiras para se afirmarem no domínio económico, dentre as quais o desalojamento frequente de vendedoras informais nas ruas, baixo nível de literacia financeira e falta de políticas públicas favoráveis ao empreendedorismo feminino.

“Existe um discurso de incentivo ao empreendedorismo, mas os sistemas revelam-se opressores e limitantes,” sublinhou. Corroborando com a ideia, Ruth Castel-Branco disse que quanto mais as empresas crescem, mais enfrentam dificuldades de formalização e altos impostos, o que limita o pleno funcionamento dos negócios. Por seu turno e na mesma linha, Anastácia Muiuane partilhou a sua experiência como empreendedora, com destaque para



académica) e Denise Cortês (empreendedora)

as dificuldades enfrentadas após a legalização do negócio. Muiuane contou que certa vez foi abordada pelas autoridades que a acusaram de fuga ao fisco, apesar de importar de forma legal e cumprir com as obrigações tributárias. A empresária admitiu que, nesse momento, cogitou a possibilidade de corromper agentes do Estado e apelou para maior compreensão e apoio ao empreendedorismo feminino. “Não estou a defender a ilegalidade, mas no nosso país há evidências de que os negócios funcionam melhor no informal. Quando não és conhecido, o Estado não te procura e fazes os negó-

cios à vontade. É como se fosse perseguição”, concluiu.



Ruth Castel-Branco
Economista

“Buscam-se soluções individuais para problemas estruturais que contribuem para reproduzir a desigualdade. Todas as discussões sobre empreendedorismo devem considerar a situação das mulheres e sua interseccionalidade”



Anastácia Muiuane
Associação Mukhero

“A mulher, enquanto empreendedora, dá o seu melhor no mercado e pela família. No entanto, ela tem muitas dificuldades e está cada vez mais vulnerável, pois não tem acesso à financiamento bancário nem associações de apoio”.



Solange Rocha
Pesquisadora

“A maioria das mulheres está no sector informal, nos grupos de poupança, nos micro-bancos, portanto, devemos articular as oportunidades criando ambientes favoráveis para as mulheres saírem do micro-negócio para o grande-negócio”.



Denise Cortês
Empreendedora

“O país deve preparar-se para os desafios e oportunidades trazidos pelo Acordo de Comércio Livre Africano, especialmente no que diz respeito à participação das mulheres no sector industrial”.

OFICINAS TEMÁTICAS: DA MULHER NA INDÚSTRIA EXTRACTIVA AO EMPREENDEDORISMO E TECNOLOGIAS

Uma das inovações da conferência Mulher na Economia foi a realização de oficinas paralelas, ou seja, quatro sessões de discussões temáticas em simultâneo. As mulheres, de acordo com o seu interesse, distribuíram-se pelas salas e debateram de forma mais específica a

sua participação na indústria extractiva, sector informal, agrário, empreendedorismo, tecnologia, inovação e desafios do desenvolvimento económico do país. As ideias-chave ventiladas nas oficinas passam por introduzir mais facilidades ao ambiente de negócios, criação de incentivos e formação. Eis o resumo da chuva de ideias:

INCLUSÃO FINANCEIRA

- Inclusão financeira resulta em mais autonomia, equilíbrio nas relações de poder, auto-sustento e capacidade de tomar decisões;
- De acordo com pesquisas consolidadas, a maioria das mulheres está no sector informal, nos grupos de poupança, nos micro-bancos, portanto, deve-se articular as oportunidades a partir daí, criando ambiente favorável de negócios;
- As mulheres devem ter oportunidades de formação nos domínios da literacia financeira e digital, assim como desenvolver habilidades de saber fazer;
- Apoio e participação da família é fundamental nos negócios das mulheres.

MULHERES NO SECTOR INFORMAL E AGRÁRIO

- Observam-se limitações como o acesso à informação, recursos e aos espaços de tomada de decisões;
- Compreender as questões culturais e fomentar programas de apoio ao empreendedorismo e pequenos negócios nas comunidades;
- Expandir a criação de associações e cooperativas e promover a sua legalização, para que possam ter mais espaço e presença na cadeia de valor;
- É preciso assegurar a inclusão de mulheres com deficiência e tomar em conta as necessidades específicas na definição dos modelos de mercado e de produção.



Alegria total após a oficina temática sobre

“

A igualdade de género poderia acrescentar USD 28 triliões no PIB mundial até 2025 e contribuiria no processo de erradicação da pobreza

UNFPA, Relatório da Situação da População - 2017



obre empreendedorismo e tecnologias

MULHERES NA INDÚSTRIA EXTRACTIVA E ENERGIA

- Necessidade de um estudo que determina o lugar das mulheres no sector de energia e indústria extractiva, com vista à definição de um plano concreto para a sua inclusão;
- Influenciar os instrumentos políticos, como o Plano Económico e Social e Orçamento do Estado, para aumentar o número de mulheres na indústria;
- Capacitar os grupos relevantes na área de energias, para que sejam sensíveis às questões de género;
- Consciencializar os homens para que respeitem à igualdade de género

EMPREENDEDORISMO, TECNOLOGIAS E INOVAÇÃO

- Maior desafio prende-se com a legalização de novos negócios, uma vez constatar-se algum vazio legal para acomodar iniciativas empreendedoras;
- Há soluções que estão a ser colocadas no mercado por jovens moçambicanos, mas são pouco divulgadas;
- A legislação nacional deve acompanhar a evolução da inovação e das tecnologias para que as empresas não funcionem na ilegalidade;
- Destacou-se a importância das redes de mulheres no diálogo e procura de soluções para os diferentes problemas.

A CONFERÊNCIA QUE VEIO PARA FICAR E FAZER A DIFERENÇA!

Diogo Milagre, Administrador-Delegado da FDC, apontou os caminhos a seguir à conferência Mulheres na Economia, realçando a divulgação e o desenvolvimento das ideias saídas do encontro, bem assim a periodicidade anual do evento

De agora até a próxima conferência, a nossa acção mobilizará não só a divulgação de resultados saídos desta conferência inaugural, com sessões de debate de ideias, produção de peças e artigos a fluírem na imprensa, como também a identificação de trabalhos no feminino com potencial contributivo na economia, pesquisa em políticas de inclusão nas várias esferas da sociedade, bem como a condução de programas de mulheres para mulheres nas comunidades assistidas pela FDC". É desta forma que o Administra-

Proporção de mulheres

52%

Destas, 72,2% vivem na zona rural e 23,2% nos centros urbanos



Diogo Milagre, Administrador-Delegado da FDC

dor-Delegado da FDC, no discurso de encerramento, resumiu o "dia seguinte" à conferência Mulheres na Economia.

Diogo Milagre disse que o evento destaca-se por ser uma plataforma contínua de debate e reflexão sobre as soluções para eliminar a marginalização e exclusão das mulheres em processos decisivos da agenda de desenvolvimento económico no país.

Indicou com precisão as linhas contínuas da conferência Mulheres na Economia, que consistem

no aprofundamento do estudo de políticas de maior inclusão da mulher na esfera económica, apoio à promoção de acções de empoderamento, documentação e divulgação de situações de integração e visibilidade das mulheres em diferentes seguimentos da economia, entre outros. Milagre defendeu ainda melhores oportunidades de educação e emprego, igualdade na participação política e social, além do aumento dos serviços de saúde e bem-estar para promover a igualdade de género.



NÓS PODEMOS: AS MULHERES TAMBÉM CRIAM E TRANSFORMAM

A conferência Mulheres na Economia foi um evento significativo e enriquecedor, onde as mulheres expuseram as suas criações, produtos e empreendimentos. Foi uma feira de ideias (livros) e produtos inovadores. Houve exibição de pas-

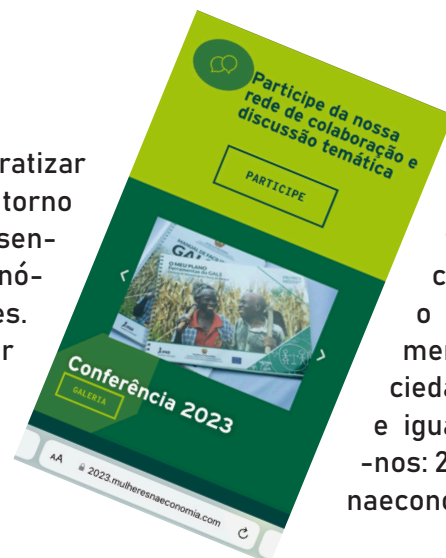
tas artesanais, yogurts naturais à base de arroz integral produzidos pela Hikhomeni Vavasati, que provaram ser uma opção saudável. A start up BioMec expôs próteses mecânicas e carrinhas de roda, com recurso a plásticos reciclados. Houve ainda exposição e venda do livro da escritora moçambicana Helena Raci, com

o título “Hábitos de Prosperidade: Caminhos e Vidas”. O projecto “Lojas de Energia” mostrou como pode ser uma opção de energias limpas, sustentáveis, amigas do meio ambiente e útil para as comunidades, podendo fazer o carregamento de telemóveis e de baterias de lâmpadas solares recarregáveis.

UM SITE DE INTERNET PARA ACOMPANHAR E CONTRIBUIR PARA A AGENDA DE MUDANÇA

A modernidade, em particular a era digital, acompanha a conferência Mulheres na Economia. Durante o evento, foi lançado um site de internet para as acções de seguimento, recolha de opiniões e debate. Trata-se de um espaço estratégico, de reflexão, que, sendo acessível a um sem-número de indivíduos, irá

alargar e democratizar as discussões em torno da agenda de desenvolvimento económico das mulheres. O objectivo é fazer o uso do espaço virtual e encontrar caminhos e alternativas



para acelerar as transformações necessárias para o estabelecimento de uma sociedade mais justa e igualitária. Visitem-nos: 2023.mulheresnaeconomia.com

O RETRATO DA CONFERÊNCIA MULHERES NA ECONOMIA, EM IMAGENS

Além dos discursos solenes e das discussões, Mulheres na Economia foi um momento de alegria, reencontros, networking e feira. As imagens falam por si







MULHERES
na **ECONOMIA**
Conferência **Maputo2023**
#mulheresnaeconomia

É um espaço que visa reflectir sobre os caminhos e alternativas com potencial para aprofundar e acelerar o conjunto de transformações políticas, sociais, culturais e económicas necessárias para o estabelecimento de uma sociedade mais justa e igualitária

FICHA TÉCNICA

Nome: Himbe

Administrador-Delegado: Diogo Milagre

Editor: Boaventura Mucipo

Revisão linguística: FDC

Texto e Edição: Sheila Cassamo e Kátia Mussá

Fotografia: FDC

Projecto Gráfico: Jaime Tivane